

UM GOVERNO SEM REI NEM ROQUE

É extraordinário como o actual Governo se mantém - contra a vontade da esmagadora maioria dos portugueses - com mentiras sucessivas e sem ter qualquer visão para o futuro, a não ser o respeito pela famigerada Troika. Um Governo de Coligação, cujos líderes se odeiam e se mantêm apenas para não perderem as respectivas posições.

É um Governo que não governa, no sentido de não se saber para onde vai e que futuro terá. Está completamente paralisado. Mas os próprios membros dos dois Partidos sabem que, mais dia menos dia, têm de desaparecer e sair do País, para não serem punidos.

É certo que contam com o Presidente da República - o grande responsável por tudo o que aconteceu em Portugal - fala o menos possível, como é sabido, mas é o protector fiel do Governo, que perdeu toda a legitimidade e quer continuar a sê-lo, haja o que houver. Até que termine o seu mandato, o que não tarda muito a acontecer. É pouco provável que tenha a coragem de mudar de

rumo. E, por isso, vai pagar, muito caro. O seu retrato na história será invulgarmente negativo.

Porque a crise que Portugal vive é de natureza internacional e tudo vai mudar - como os leitores verão - para dar um novo rumo à zona euro, sem cair no abismo, como avisou Helmut Schmidt. O que seria o caso se os mercados continuarem a dar ordens e a defender a Direita, mais absoluta. Provavelmente haverá uma revolução.

O Governo que temos, sem nos dar contas de nada e muito menos do dinheiro que tem e como o gasta, em três anos, destruiu o nosso País. Vendeu ao desbarato quase todo o nosso património e ninguém sabe para onde foi esse dinheiro e como foi gasto. Acabou com o Estado Social e está a destruir aos poucos o Serviço Nacional de Saúde. Tem vindo a dificultar, e de que maneira, a vida às nossas Universidades, obrigando as nossas melhores cabeças de cientistas e intelectuais a emigrar.

Pela terceira vez apresentou um Orçamento que, por ignorância total de quem o fez, voltou a ser chumbado pelo Tribunal Constitucional. É obra... Mas não só fez pressões para que

isso não acontecesse, o que é contra a Constituição da República, como tem vindo a insultar o Tribunal Constitucional, o que antes ninguém ousou fazer. O que é inaceitável e totalmente ilegal, como disse com toda a razão e coragem o ilustre constitucionalista Jorge Miranda.

É sabido que o Governo não gosta da Constituição da República e a Ministra da Justiça nem sequer teve a coragem de defender o Tribunal e a Justiça, como era seu dever... É uma Ministra completamente inútil.

O desvario do Governo é total. Ninguém, com o mínimo de consciência, o pode respeitar depois do que tem dito contraditoriamente. Mas o pior é que não governa e os Ministros, cada um no seu canto, não se entendem entre si e não há quem os considere e entenda.

Quase todos os dias o Primeiro-Ministro fala - ao contrário do Presidente da República - que se limita a ouvir e a dizer banalidades. No sábado passado o Primeiro-Ministro preconizou uma política social. Curioso, não é? Ele que há dois anos tem vindo a destruir o Estado Social, não ouve nem tem

qualquer respeito pelos Sindicatos. E agora procura iniciar uma política social. Para quê? Só se for para ganhar tempo...

Os médicos e os enfermeiros protestam e estão contra o Governo que os maltrata. Porque segundo as queixas do Ministro não há dinheiro para financiar a saúde dos portugueses. Então porque continua a ser Ministro? Os professores estão na mesma. Os militares queixam-se da falta de dinheiro e não podem ver o Ministro da Defesa. Mas a Polícia e a Guarda Nacional Republicana que dependem do Ministro da Administração Interna, também não. É caso para perguntar: Será que o Presidente da República, que é economista, sabe para onde vai o dinheiro e o que se passa com as Finanças Públicas? Porque não o explica aos portugueses? Que já não acreditam em nada do que diz o Governo, a não ser que cada dia lhes cortam as pensões a que têm direito ao fim de tantos anos de trabalho...

Nem o Governo que se diz, falsamente democrático e social-democrata e democrata-cristão, faz qualquer esforço para dar a conhecer aos cidadãos quase nada acerca do dinheiro que o Estado administra nem donde lhe vem e onde o gasta.

Os Bancos portugueses são vítimas da situação em que o Governo os colocou. Porque ao que se diz, os ricos colocam o dinheiro no estrangeiro e os pobres, do que resta, guardam-no nos colchões...

Tudo está péssimo e vai piorar enquanto este Governo estiver no poder, graças ao principal responsável e grande protector do Governo: o Presidente da República. E no entanto devia ser o primeiro a conhecer bem a situação, como economista que é. Mas não. Os próximos meses vão lhe ser extremamente difíceis, se não tiver a coragem de dar um murro na mesa e dizer: BASTA! Mas não terá coragem para isso...

Lisboa, 10 de Junho de 2014